



ESPOROTRICOSE

A CULPA NÃO É DO GATO

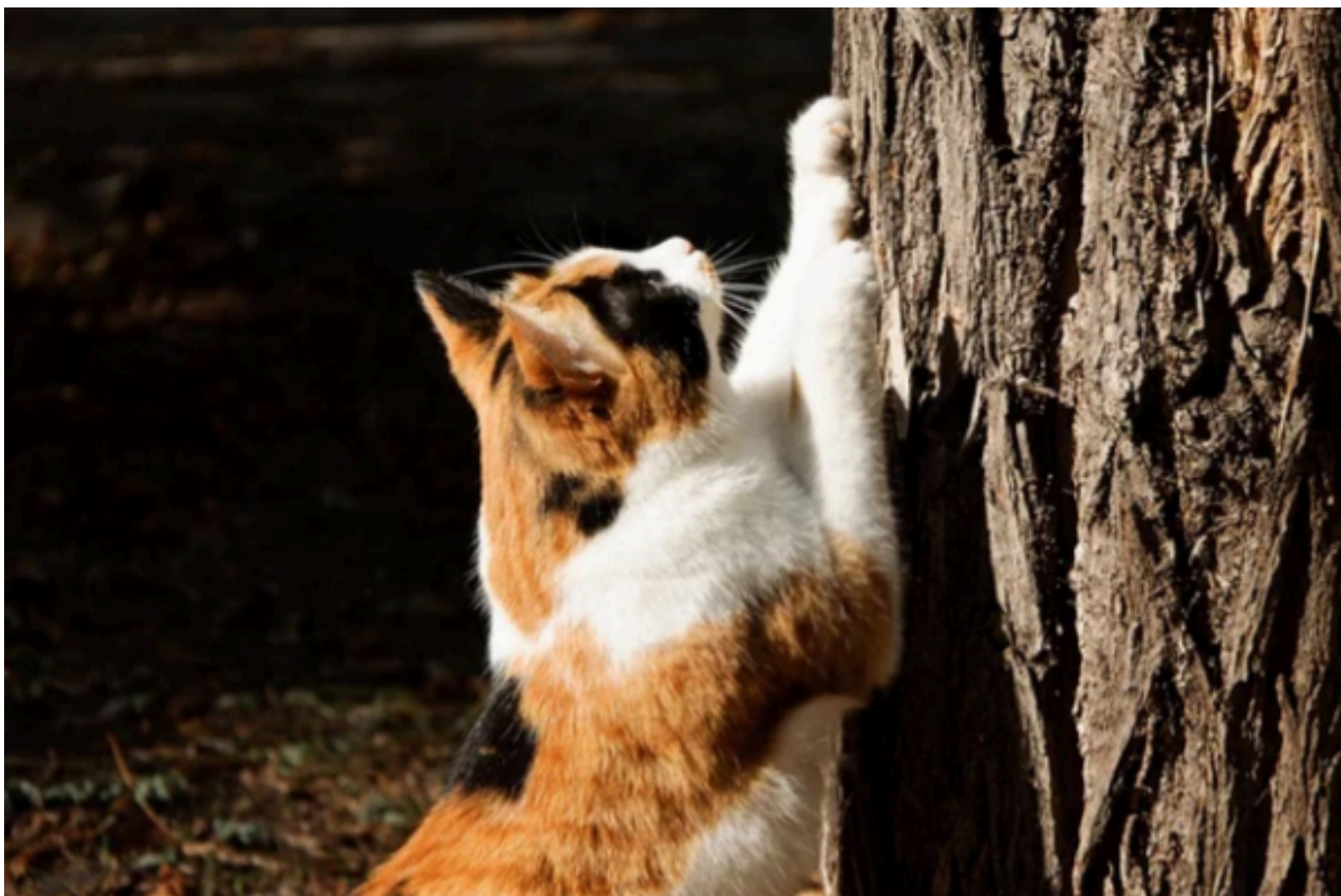


Foto: Internet Depositphotos

@projetozoonosesunb



INTRODUÇÃO

A **esporotricose** é uma micose profunda que afeta o tecido cutâneo provocada por **fungos** da família *Sporothrix schenckii*. Os principais fatores de risco incluem paisagismo, jardinagem de rosas e outras atividades que envolvem a inoculação de solo através da pele.



Foto: Canva

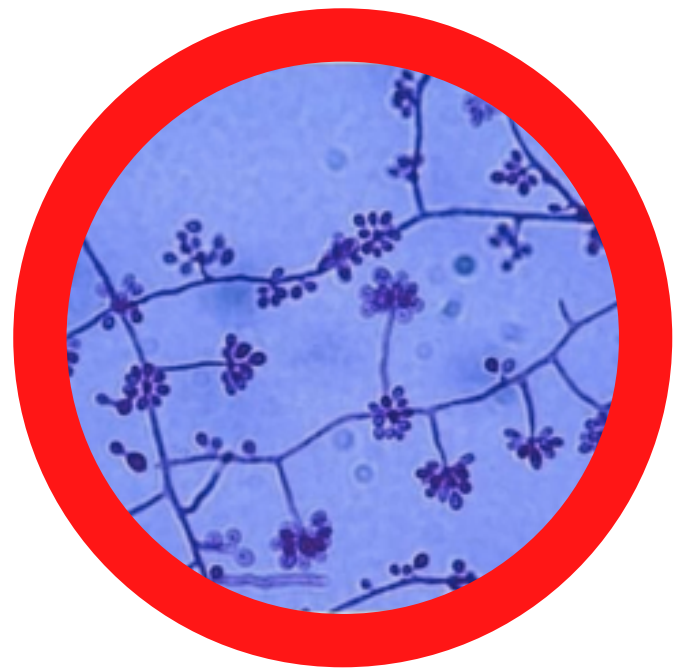


Foto: Fiocruz Brasília



CICLO DE VIDA

Estes fungos podem apresentar duas formas no seu ciclo de vida: **Micelial** e **Levedura**.

Forma micelial: O fungo está presente na natureza, no solo rico em material orgânico, nos espinhos de arbustos, em árvores e vegetação em decomposição.

MICELIAL

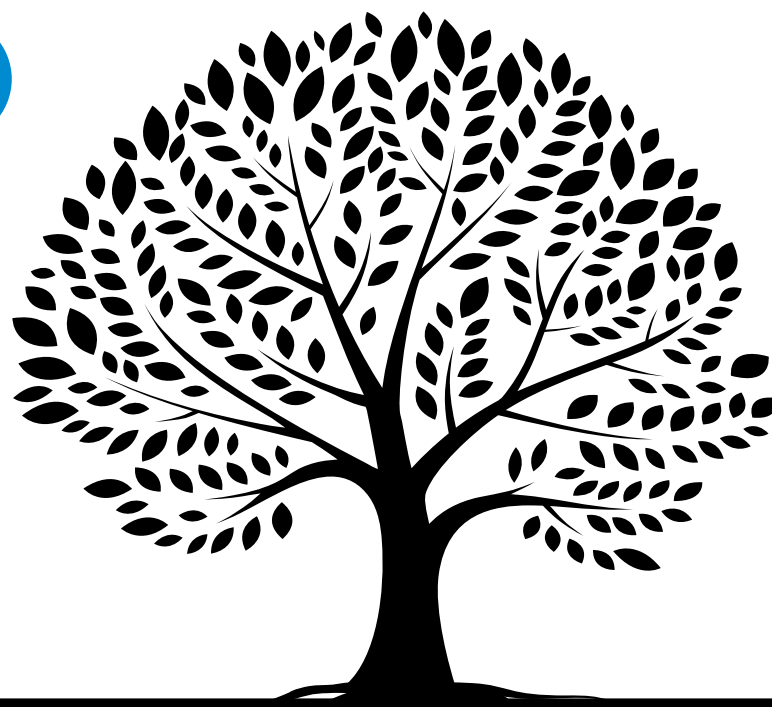


Foto: Canva



CICLO DE VIDA

Estes fungos podem apresentar duas formas no seu ciclo de vida: **Micelial** e **Levedura**.

A **Forma de levedura** é a que pode parasitar o homem e animais, a principal porta de entrada são feridas cutâneas.

LEVEDURA

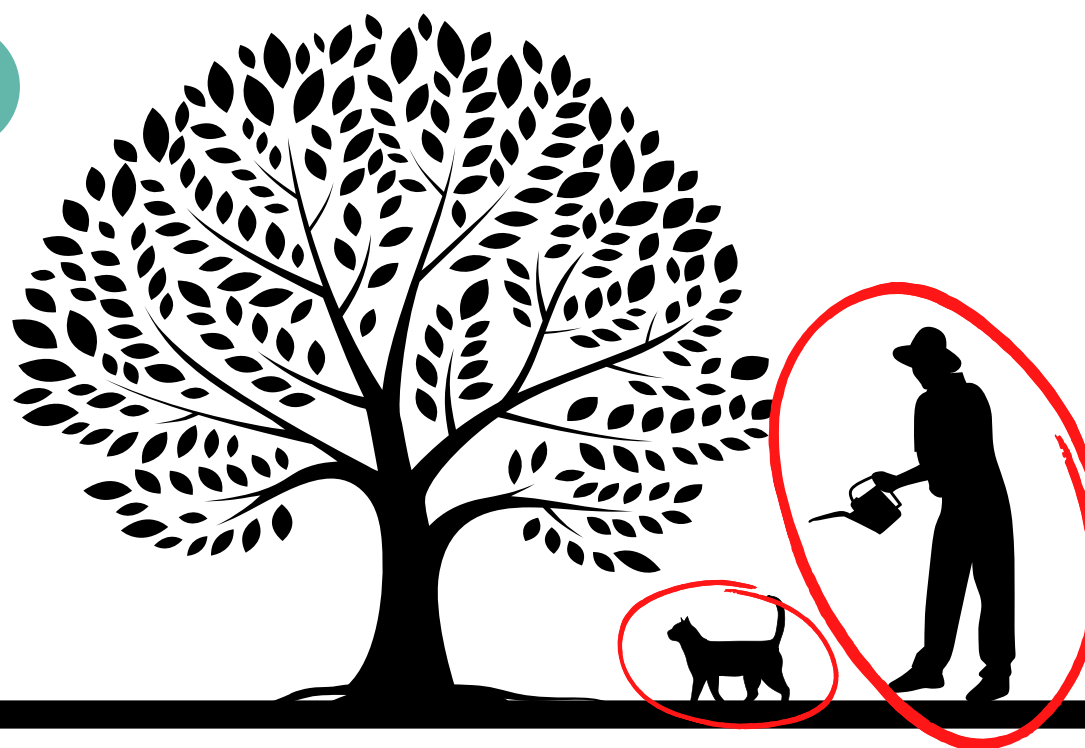


Foto: Canva



SOBRE O FUNGO

Em raras ocasiões, pode disseminar-se para outros órgãos, ou ainda ser primariamente sistêmica, resultante da inalação de esporos, principalmente em pacientes imunocomprometidos.

S. schenckii geralmente não é considerado um fungo altamente virulento. A doença geralmente localizada nos tecidos cutâneo e subcutâneo e tem curso subagudo a crônico.



Foto: Fiocruz Brasília

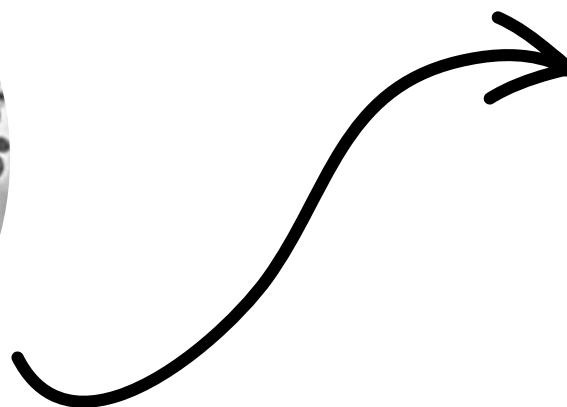


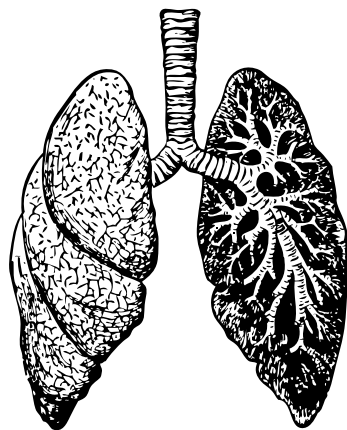
Foto: Fungal Diseases



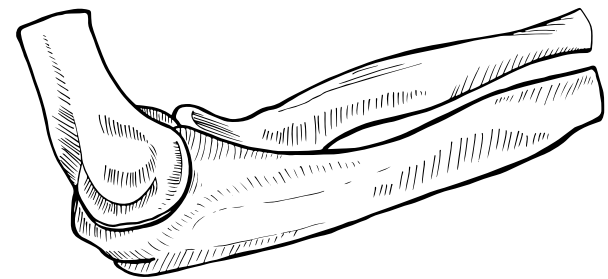
QUADRO CLÍNICO

SINTOMAS

Os sintomas da Esporotricose aparecem **após a contaminação do fungo na pele**. O desenvolvimento da lesão inicial é **similar a de uma picada de inseto**, podendo evoluir para cura espontânea. Em casos mais graves, o fungo pode afetar os pulmões, ossos e articulações.



Tosse, falta de ar, dor ao respirar e febre.



Inchaço, dor ao realizar movimentos, bastante semelhantes ao de uma artrite infecciosa.

Foto: Canva



DIAGNÓSTICO

A Esporotricose pode ser diagnosticada por meio de uma **correlação entre dados clínicos, epidemiológicos e laboratoriais.**



Nos casos mais graves, outras amostras, tais como escarro, sangue, líquido sinovial e líquido podem ser analisadas, de acordo com os órgãos afetados.





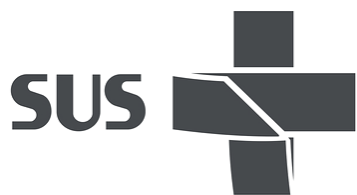
TRATAMENTO



O tratamento deve ser realizado após uma avaliação clínica;



A duração do tratamento pode variar de três a seis meses, ou mesmo um ano, até a cura do indivíduo;



O **Sistema Único de Saúde**, oferece **gratuitamente** os medicamentos para o tratamento da Esporotricose humana.

Foto: Canva



PREVENÇÃO



Principal medida de controle é evitar a exposição direta ao fungo, **sempre** utilizando **luvas** ou roupas com manga longa, em atividades que envolvam **manuseio do solo e plantas**.

Pessoas com suspeita devem procurar atendimento médico imediato, de preferência com algum especialista.



Para manusear animais doentes, os tutores devem usar **equipamentos de proteção individual**.

Em **caso de morte** do animal, seu tutor deverá solicitar ao veterinário a **incineração** de seu animal para interromper o ciclo da doença.

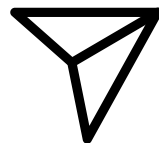
Foto: Canva



GOSTOU DO POST?



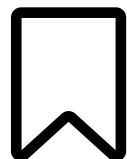
CURTA



COMPARTILHE



COMENTE



SALVE PARA DEPOIS

Data de acesso: 05/02/2022

- **FOTOS:** DOI: <https://doi.org/10.5935/scd1984-8773.201793966>
 - **FOTOS:** Depositphotos: <https://br.depositphotos.com/stock-photos/gato-arranha.html>
 - **FOTO:** <https://www.cdc.gov/fungal/port/sporotrichosis/brasiliensis.html>
 - **FOTO:** FIOCRUZ Brasília- <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/fala-ae-mestre-vigilancia-da-esporotricose-humana-no-brasil/>
 - **FOTO:** <https://es1.com.br/esporotricose-medico-veterinario-de-sao-gabriel-fala-sobre-doenca-que-atinge-animais-e-humanos/>
-
- LARSSON, Carlos Eduardo. Esporotricose. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, v. 48, n. 3, p. 250-259, 2011.
 - BARROS, Monica Bastos de Lima et al. Esporotricose: a evolução e os desafios de uma epidemia. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 27, n. 6, p. 455-460, 2010.
 - SILVA, Denise Torres da et al. Esporotricose conjuntival felina. 2008.